

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

---

*CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA*

ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
DO BRASIL -1953

ANO XIV

RIO DE JANEIRO

---

Dezembro de 1953

# NOTA PRÉVIA

---

**N**O PROPÓSITO de difundir com a necessária presteza os dados estatísticos que colige sobre os diferentes aspectos da vida brasileira, o Conselho Nacional de Estatística lança pela primeira vez um volume do "Anuário Estatístico do Brasil" ainda no ano a que o mesmo corresponde e apresentando, na maioria das tabelas, informações referentes ao ano anterior. Visa, com essa iniciativa, a imprimir o cunho da maior atualização possível à publicação básica da estatística nacional.

Esse objetivo só pôde ser concretizado graças ao inestimável concurso dos órgãos integrantes do sistema estatístico, os quais se empenharam em oferecer, nos curtos prazos fixados, as respectivas contribuições.

O critério observado na elaboração deste volume foi o de dar-se preferência a elementos estatísticos de maior importância ou de interesse mais generalizado. Além disso, evitou-se reprodução de tabelas que, por quaisquer circunstâncias, não puderam ser atualizadas, em relação ao volume precedente.

Alterou-se, também, a prática de apresentar, de modo geral, séries anuais relativas ao último triênio, preferindo-se tornar comparáveis os dados correspondentes a 1952, em relação aos de 1938 e 1945. O confronto estabelecido evidencia transformações gerais ou parciais decorrentes da guerra, cujos efeitos até hoje repercutem sobre certos setores da vida nacional.

No capítulo "Situação Econômica" figuram pela primeira vez informações sobre balanço de pagamentos, referentes ao período 1947/52. A Divisão de Balanço de Pagamentos (Departamento de Coordenação de Orçamentos, da Superintendência da Moeda e do Crédito) forneceu os elementos para inserção neste volume em setembro do corrente ano, com os dados preliminares relativos a 1951 e 1952 revistos naquele mês. Em virtude da atualidade dessa revisão, observam-se diferenças quanto a informações sobre

o mesmo assunto divulgadas noutras publicações. A matéria constitui uma contribuição objetiva para o conhecimento da situação do comércio e finanças do País, nas suas relações com o exterior. O "deficit" das transações internacionais do Brasil atingiu 12 266 milhões de cruzeiros em 1952, contra 5 763 milhões, em 1951. Os atrasos nos pagamentos comerciais cresceram de 448 milhões, em 1951, para 10 435 milhões em 1952.

Igualmente pela primeira vez divulgam-se dados sôbre a renda nacional. As estimativas da Fundação Getúlio Vargas acham-se discriminadas em duas tabelas: a primeira com o resumo nacional; a segunda, por Unidades da Federação. Esta última evidencia a alta concentração de renda no Distrito Federal: Cr\$ 17 941,20 "per capita" em 1952, contra Cr\$ 11 081,00 no Estado de São Paulo, no mesmo ano. Essas duas Unidades da Federação e mais o Rio Grande do Sul e Minas Gerais correspondem, em conjunto, à elevada quota de 70%, aproximadamente, sobre toda a renda nacional. A "remuneração do trabalho" e a "agricultura e produção animal", segundo a ordem de valores, constituem os grupos mais importantes em que foi especificada a renda. Essa ordem, porém, varia às vezes de um para outro Estado. O primeiro grupo, por exemplo, aparece em primeiro lugar em São Paulo e no Rio Grande do Sul (como ocorre, aliás, no conjunto do Brasil) e em segundo, em Minas Gerais.

Até certo ponto, aquelas tabelas retratam as diferenças regionais de nível de vida. Particularizando, porém, esse importante aspecto da situação econômico-social do País, publicam-se informações gerais concernentes a padrão-de-vida. Trata-se de uma coletânea de tabelas sôbre padrão-de-vida de famílias de operários industriais em aglomerações urbanas localizadas em pontos os mais diversos do território nacional.

Esses dados resultam da pesquisa realizada em fins de 1952, no meio urbano e no rural, em todo o País, pela Comissão Nacional de Bem-Estar Social, sendo que no primeiro foi adotado o método de amostragem. Nos centros urbanos escolhidos para estudo, compreendeu a pesquisa famílias operárias cujos chefes trabalham nas indústrias locais de maior importância. Para a seleção dessas famílias, 'compostas, no mínimo, por um casal e um filho convivente, serviu ainda de critério a tipicidade do salário do chefe da família e do número de componentes da mesma, dentro dos ramos industriais considerados. Sendo assim, as características individuais dos componentes das famílias pesquisadas não podem ser tomadas, rigorosamente, como representativas das características da população a que pertencem, tendo sido levantadas apenas para fins de análise e interpretação dos resultados referentes a recursos e despesas das mesmas famílias.

*As tabelas sobre aspectos das habitações pesquisadas e recursos e despesas das famílias demonstram a posição favorável dos municípios do Sul, quanto às condições de vida.*

*Divulgam-se pela primeira vez dados relativos a migrações interiores, fenômeno que, em certas regiões do País, se faz sentir de maneira intensa.*

*À falta de registro a respeito e seguindo critério já adotado pelo Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940, o Laboratório de Estatística da Secretaria-Geral do C. N. E. compilou algumas tabelas concernentes aos brasileiros natos recenseados em 1º.-VII-1950, naturais de arda Unidade da Federação, presentes na mesma Unidade e em outras. Segundo os resultados do Recenseamento Geral de 1950, 5 206 000 de brasileiros natos (10,28% sobre o total) encontravam-se noutras Unidades da Federação que não aquelas de seu nascimento.*

*Proporcionalmente, o Estado do Rio de Janeiro apresenta a maior quota de emigrados e o Distrito Federal a maior quota de imigrados (43% dos brasileiros natos presentes no Distrito Federal são naturais de outras Unidades da Federação). No balanço entre ganhos e perdas de população (imigrados e emigrados), a maior perda líquida é ta de Minas Gerais e o maior ganho líquido é o do Distrito Federal. No confronto dos resultados correspondentes aos Recenseamentos de 1940 e 1950, os maiores aumentos são os seguintes: quanto á imigração Paraná, São Paulo, Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro; quanto à emigração - Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraíba etc. Do balanço de ganhos e perdas, o maior saldo negativo é o de M finas Gerais e o maior saldo positivo é o do Paraná.*

*Graças a cooperação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tornou-se possível divulgar, neste volume, dados sobre despesas públicas com o ensino. Discriminam-se as despesas federais, estaduais e municipais, segundo a finalidade, bem como as despesas dos Estados e Municípios, por Unidades da Federação.*

*Entre outras matérias novas, cumpre destacar as tabelas concernentes ao Recenseamento Geral de 1950 - Censo Demográfico, Censo Agrícola, Censo Industrial, Censo Comercial e Censo dos Serviços. Quanto ao Censo Demográfico foram completadas as informações que não puderam ser divulgadas na última edição do "Anuário", principalmente as que se referiam aos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná e ao resumo nacional. Do Censo Agrícola foi incluída nos "Quadros retrospectivos" a única tabela disponível, era relação ao conjunto do País, e que apresenta o número de estabelecimentos agropecuários recenseados em 1920, 1940 e 1950, por Unidades da Federação. A coletânea referente ao Censo Industrial foi enriquecida com*

os dados que discriminam as principais características de organização e movimento dos estabelecimentos, segundo a constituição jurídica das empresas. Essas características foram discriminadas, também, segundo ramos, classes e subgrupos de indústria em todo o Brasil e não apenas nas Unidades da Federação de maior importância industrial, como se fez na edição anterior.

Quanto aos resultados do "Registro Industrial", só puderam ser incluídas neste volume tabelas sobre o valor da produção e inversões, segundo as classes de indústria, no ano de 1951.

Cabe referir ainda, entre as matérias novas, as tabelas sobre os seguintes assuntos: municípios que concentram a maior produção de café, cacau e algodão; número de fábricas e respectiva produção de celulose, pasta mecânica, papel e papelão; transporte de algumas mercadorias mais importantes nas diversas ferrovias; extensão da rede rodoviária em tráfego, por Unidades da Federação; aproveitamento dos portos organizados; rendimento real de alguns títulos públicos mais negociados na Bolsa de Valores de São Paulo; financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil; salário médio por empregado, segundo grupos de indústria (S.E.N.A.I.); número de aplicações de B.C.G. (Serviço Nacional de Tuberculose); seguros privados do I.P.A.S.E. (número de apólices e capital segurado), por Unidades da Federação.

O capítulo "Finanças Públicas" também foi ampliado com importante contribuição sobre aspectos financeiros da União, Estados e Distrito Federal: receita dos impostos sobre as mercadorias e sobre a propriedade e a renda, por Unidades da Federação, e dívida flutuante.

Impõe-se aqui um esclarecimento sobre a tabela intitulada "Potencial monetário", inserta no capítulo "Moeda".

O Serviço de Estatística Econômica e Financeira alterou, em 1951, o critério anteriormente adotado no cálculo dos meios de pagamento. Para o cômputo da "Moeda escritural", passou a excluir, do total dos depósitos à vista, as seguintes contas do Banco do Brasil: "Operações da Carteira de Câmbio", "Caixa de Mobilização Bancária", "Superintendência da Moeda e do Crédito", "De Bancos", "Compulsórios" (Do Público), "Em garantia de acidentes do trabalho". Outrossim, passou a subtrair do "papel-moeda em circulação" a "caixa em moeda corrente" (encaixe bancário).

Essas alterações, que tanto se aproximam dos critérios de cálculo aceitos e recomendados pelo Fundo Monetário Internacional, so não foram ainda introduzidas nesta publicação a fim de ser resguardada a homogeneidade das séries retrospectivas sobre o assunto.

*Para os três últimos anos, os elementos publicados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira são os seguintes:*

## MEIOS DE PAGAMENTOS - 1950152

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31-XII (Cr\$ 1 000 000)		
	1950	1951	1952
Meio circulante (A)	31 205	35 319	39 280
Caixa em moeda corrente (B)	6 064	6 858	7 747
Moeda em poder do público (A-13 =C)	25 141	28 461	31 533
Depósitos à vista (D)	65 723	85 925	109 346
Contas a deduzir (E) (1)	12 281	20 585	30 713
Moeda escritural (D-E =F)	53 442	65 340	78 633
Meios de pagamentos (C+F)	78 583	93 801	110 166

FONTE - Serviço de Estatística Econômica e Financeira.

(1) As contas são as que se acham discriminadas no texto

*Na contribuição do Serviço de Estatística da Educação e Saúde sobre assistência médico-sanitária há diversos pontos a assinalar-se. A primeira das tabelas - "Número de estabelecimentos e de leitos, segundo vários aspectos" - distribui os estabelecimentos conforme a principal finalidade médico-social e enumera os leitos para doentes, classificando uns e outros segundo a entidade mantenedora, a natureza e o destino social da assistência. Quanto a estas classificações, tenha-se em vista o seguinte: a) os estabelecimentos mantidos pelas organizações autárquicas e paraestatais foram incluídos no grupo governamental; b) os destinados a tratamento médico, repouso ou convalescença, com internamento, foram classificados como "hospitais" quando possuíam 25 ou mais leitos para doentes internos, e como "clínicas" nos demais casos, sendo classificados como "serviços oficiais de saúde pública" apenas os centros de saúde, postos de higiene e outros serviços de medicina preventiva mantidos pelos poderes públicos; c) além de outros, foram classificados como destinados a "empregados" os serviços médicos privativos de diversas categorias profissionais (bancários, comerciais, industriários, etc.) e mantidos pelos correspondentes Institutos de Aposentadoria e Pensões, enquanto os serviços dependentes das Caixas de Aposentadoria e Pensões das Estradas de Ferro da União e de outras entidades foram classificados, juntamente com determinados serviços oficiais, como destinados a "funcionários".*

*Na categoria de serviços de assistência a "segurados", classificaram-se apenas os mantidos por companhias de seguros privados. O volume do "Anuário" correspondente a 1949 apresentou, pela primeira vez, para o conjunto do País, tabela idêntica, em que figuraram os resultados relativos a 1946. Confrontando o total de 133 698 leitos para doentes, naquele ano,*

com o de 171 237, constante da tabela agora divulgada e referente a 1951, verifica-se um aumento de 37 539 no período de cinco anos. Deve-se o aumento à criação de novos estabelecimentos durante o quinquênio e instalação de leitos adicionais nas organizações hospitalares já existentes, em número superior ao dos eliminados no mesmo período. Além dessas circunstâncias, ocorrem mais as seguintes: de uma parte, sensível melhoria na coleta de dados; de outra, ampliação do campo do inquérito estatístico, que ora atinge a totalidade das instituições de assistência médico-social, inclusive asilos, abrigos e albergues. Quanto aos leitos destes últimos, registram-se apenas os de suas enfermarias.

A tabela intitulada "Número de leitos e pessoal" distribui os leitos (excetuados os dos serviços oficiais de saúde pública) segundo sua habitual finalidade. Entretanto, para alguns estabelecimentos que não puderam fazer a necessária discriminação por especialidade, incluíram-se os leitos na categoria de gerais. A tabela consigna o total de profissionais (médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem) com exercício nos diversos estabelecimentos (serviços de internamento e ambulatório), podendo ocorrer o registro simultâneo de um mesmo profissional em dois ou mais estabelecimentos. |

aos médicos, tenha-se em vista, ainda, que o total corresponde aos "efetivos", ou profissionais que desempenham atividade permanente em serviço organizado do estabelecimento, e aos "não efetivos", ou demais profissionais que exercem atividades nos mesmos serviços. Para o conjunto do País, os "médicos efetivos" eram pouco mais de 13 000, dos quais mais de 10 000 figuravam nos estabelecimentos dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul e do Distrito Federal.

Durante o ano, foram admitidos nos serviços de internamento de todo o País cerca de 1 500 000 pessoas, tendo-se verificado 16 700 000 comparecimentos aos ambulatórios no mesmo período. Para o conjunto dos Estados referidos acima, o número de internados foi de 1 100 000, e de 13 100 000 o de comparecimentos aos ambulatórios.

Relativamente à primeira tabela sobre "Serviços Oficiais de Saúde Pública", observe-se que, na discriminação dos estabelecimentos, são registrados como de finalidade geral os centros de saúde e postos de higiene, ainda que os seus serviços incluam atividades de caráter especializado. Os serviços classificados como especializados compreendiam 190 postos de proteção maternidade e à infância, 257 de profilaxia da malária e 223 postos de outras especialidades. Dos 1 950 estabelecimentos arrolados, entre gerais e especializados, apenas 164 possuíam serviços de combate à tuberculose. Muitos estabelecimentos não dispõem de médicos em caráter permanente, havendo apenas visita médica periódica aos postos.

*já se tornou possível, finalmente, incluir neste volume, sob a forma de apêndice, os "Quadros retrospectivos". Vale consignar que, no tocante à amplitude e desenvolvimento da matéria, o elenco de informações coligidas se ressentia de sensíveis lacunas. Várias circunstâncias, no entanto, determinam a adoção de planos mínimos em coletâneas de dados retrospectivos de estatísticas nacionais, para que a sua qualidade não seja sacrificada, do ponto de vista da homogeneidade das séries. Assim é que a matéria ora apresentada corresponde, apenas, a aspectos fundamentais. Adotou-se, como critério geral, divulgar os dados referentes ao Brasil, em conjunto, sem discriminá-los pelas Unidades da Federação. Em certos casos - produção agrícola, por exemplo -, as séries estatísticas poderiam abranger retrospecto muito mais extenso. Sua limitação aos anos menos remotos obedece, entretanto, a conveniências de ordem técnica.*

*E também divulgado no apêndice um conjunto de séries estatísticas atualizadas até 1953, relativas a assuntos de maior e mais imediato interesse e sobre os quais havia dados disponíveis.*

*A inclusão dessa pequena coletânea no presente número do "Anuário", cujas séries - convém ressaltar - abrangem, na maioria dos casos, o ano de 1952 e cuja edição é lançada ainda em 1953, é mais um fato a evidenciar a atualidade das estatísticas oficiais brasileiras. É grato consignar esta circunstância pelo que representa como prova da eficiência do sistema de cooperação em que se baseia o I.B.G.E.*

*Rio de Janeiro, D F, dezembro de 1953.*